



RESOLUÇÃO CEPE Nº 3.174

Aprova o Projeto Político Pedagógico do
Curso de Medicina.

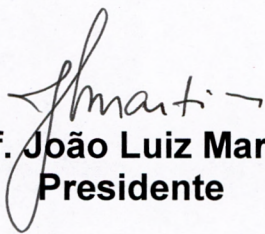
O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Ouro Preto, sua reunião extraordinária, realizada em 28 de junho de 2007, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o Anteprojeto Político Pedagógico do Curso de Medicina da UFOP, aprovado pela Resolução CEPE nº 3.008, e as alterações e aperfeiçoamentos apresentados pela Comissão constituída para elaborar esse documento, definida pela Portaria UFOP nº 011/2007,

RESOLVE:

Aprovar o Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto, conforme documento anexo a esta Resolução.

Ouro Preto, em 28 de junho de 2007.


Prof. João Luiz Martins
Presidente

APERFEIÇOAMENTOS/ALTERAÇÕES AO ANPROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

COMISSÃO DO PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO

PROF. JORGE ADÍLIO PENNA,
PRESIDENTE, NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO

ADILSON PEREIRA DOS SANTOS,
PRÓ-RETOR ADJUNTO DE GRADUAÇÃO

PROF. LUIZ FERNANDO MEDEIROS TEIXEIRA
DIRETOR, ESCOLA DE FARMÁCIA,
DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS

PROFA. MARGARETE APARECIDA SANTOS
DIRETORA, ESCOLA DE NUTRIÇÃO
DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO CLÍNICA E SOCIAL

PROFA. RAQUEL DO PILAR MACHADO
DIRETORA, INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E BIOLÓGICAS,
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

PROFA. ADRIANA MARIA DE FIGUEIREDO,
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

PROF. GEORGE LUIZ LINS MACHADO COELHO,
ESCOLA DE FARMÁCIA
DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA

PROF. MÁRCIO ANTÔNIO MOREIRA GALVÃO,
ESCOLA DE NUTRIÇÃO
DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO CLÍNICA E SOCIAL

CONSULTORES UFMG

PROFA. ELIANE GONTIJO
PROFA. LEONOR QUERRA
PROF. GERALDO BRASILEIRO
PROF. HENRIQUE GAMA TORRES

REITORIA UFMG
SOC

Recebido em
28/06/2007

Aguiar

RELATO DOS TRABALHOS DA COMISSÃO

3 Sub- Comissões: Saúde Coletiva, Ciências Biológicas, Clínica Médica

Início dos Trabalhos da Comissão: 1ª Reunião em 07/02/2007

14 Reuniões da Comissão Geral e diversas reuniões das Sub-Comissões em Ouro Preto e em Belo Horizonte com participação dos consultores em várias delas.

Seminário no dia 21 de março com o Prof. Dr. Francisco Eduardo Campos – Secretário do Trabalho e Ensino Médico do Ministério da Saúde.

Participação da Profa. Adriana Maria de Figueiredo no Congresso Mineiro de Educação Médica Médico em Uberaba

Participação da Profa. Adriana Maria de Figueiredo em BH no Seminário de Coordenadores de cursos nas áreas de saúde e agrárias do INEP.

APERFEIÇOAMENTOS/ ALTERAÇÕES EM RELAÇÃO AO ANTEPROJETO

ANTEPROJETO

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, vem-se verificando uma tendência mundial de mudança nos sistemas de saúde, com valorização do médico generalista e da medicina comunitária, o que determina novas demandas para o ensino médico.

No Brasil, a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) e a valorização dos sistemas locais de saúde favorecem um novo perfil para a Medicina, com a abertura paulatina de um mercado de trabalho para a Medicina Comunitária e reflexos na necessidade de interiorização e de maior proximidade com a população.

A adoção do modelo de atendimento de saúde voltado para a comunidade tem enfatizado a necessidade da prática de um ensino centrado no aluno (MATTOS, 1997)¹. Com essa diretriz, a educação médica passou a ser repensada, tendo em vista as necessidades da sociedade e o preparo de novos profissionais com conhecimento e habilidade articulados aos novos desafios. Tal processo de inovação curricular necessita de dinamismo, continuidade e articulação com as constantes modificações que ocorrem no mundo.

¹ MATTOS, M. C. I. Ensino médico: o que sabemos? *Interface* - Comunic, Saúde, Educ 1, p. 193 -195, 1997.

Embora o modelo *flexneriano*² tenha impulsionado o estudo e a pesquisa nas ciências básicas e especializadas, com desenvolvimento sem precedentes do conhecimento, a fragmentação do conhecimento em diversas especializações limitou a visão e distanciou o profissional do ser humano como um todo, resultando em falta de integração dos conhecimentos na abordagem da saúde.

Uma das respostas frente a esse panorama é a proposta de reconversão da especialização, fixando-se o treinamento do profissional médico no nível primário, em que a medicina preventiva é priorizada e a inserção no contexto social do paciente é estimulada ao longo de toda a sua formação.

Outras características desse processo de mudança dizem respeito à valorização da formação ética, do exercício profissional e das relações com associações de classe.

A visão integrada do paciente determina atenção às questões ambientais, às doenças relacionadas ao trabalho e temas atuais, como as diversas formas de violência e a utilização de drogas.

Do lado do indivíduo ou dos grupos que demandam o serviço, passa-se a um maior nível de informação e conhecimento dos avanços tecnológicos na área médica, que resulta na exigência de melhores resultados e benefícios.

Em suma, é crescente a exigência de medidas preventivas mais eficazes, maior acesso à assistência e competência do médico para lidar com os agravos mais comuns à saúde, bem como um comportamento humano e ético.

² FLEXNER, A. Medical education in the United States and Canada. A report to the Carnegie Foundation for the Advancement of Teaching. Boston, Massachusetts: Updyke, 1910.

A par dessas necessidades colocadas na formação do profissional de hoje, a proposta de projeto político-pedagógico para o curso de graduação de Medicina foi elaborada de forma a possibilitar uma abordagem inovadora, capaz imprimir um caráter multi e interdisciplinar à formação do profissional.

Por essa ótica, pretende-se que o curso enseje uma formação generalista e humanista dos profissionais, integrando-os à equipe multidisciplinar de cuidados à saúde, com ênfase nas peculiaridades e necessidades específicas da região dos Inconfidentes, em Minas Gerais.

Tal orientação se integra às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina³ e às proposições do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde⁴ no tocante ao conteúdo teórico, aos cenários de práticas e à orientação pedagógica, guardada a necessária consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular própria Universidade Federal de Ouro Preto.

PROJETO ATUAL

1 INTRODUÇÃO

No campo da evolução do conhecimento, o século XXI assiste aos desdobramentos do colapso da física newtoniana, que por mais de dois séculos havia sido consagrada como a própria expressão da verdade, levando a epistemologia a empreender esforços no sentido justificar o conhecimento científico, promovendo a abertura para a relativização da busca da verdade de

³ RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 4, de 7 de novembro de 2001. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior.

⁴ BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Pró-saúde : programa nacional de reorientação da formação profissional em saúde / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. – Brasília : Ministério da Saúde, 2005. 80 p. – (Série C. Projetos, Programas e Relatórios).

modo diverso daquele preconizado pelas correntes positivistas (FREITAS, 1999). Após as proposições de Popper, a epistemologia foi convidada, pois a ver as teorias científicas como correções de erros sujeitas também a correções posteriores, e como essas correções podem se constituir em avanços genuínos em relação às anteriores, fazendo assim o conhecimento prosperar. E as ciências têm que lidar com a condição de ser o conhecimento conjectural.

Compõem o quadro profundas mudanças nos aspectos demográficos, ambientais e epidemiológicos, com o envelhecimento da população mundial, com as situações de comprometimento ambiental geradoras de riscos globais e conseqüentemente, com as alterações relacionadas à gênese, ocorrência e distribuição dos agravos à saúde (CASTIEL, 1994).

Nos aspectos culturais e sociais, o novo século contempla a emersão de grupos sociais distintos que se fazem presentes em todo o mundo, em um contexto de constantes lutas pela inclusão de grupos minoritários ou socialmente marginalizados, gerando movimentos em direção á democratização e a modelos de intervenção do Estado no atendimento aos direitos sociais, em especial, nos países ocidentais.

Especificamente, em relação à oferta dos serviços de saúde, as transformações em direção à configuração de sistemas atrelados à especialização e complexificação tecnológica das ações mostra sinais de crise,

tanto no que se refere aos aspectos de manutenção e financiamento privado ou público, quanto nos aspectos de efetividade e resolutividade (STARR, 1982).

As últimas duas décadas do século XX deixaram também para trás a concepção de qualificação apoiada no modelo taylorista-fordista de organização da produção e do trabalho, engendrando outras formas de organização do trabalho e da difusão de sistemas de produção pautados na integração e na flexibilidade. No âmbito da educação, essa nova conformação exige um padrão educacional que valorize o aprendizado autônomo e a mobilização do conhecimento individual (TEIXEIRA, 2006). Neste contexto, a aquisição de habilidades e competências profissionais deixa de ser exclusividade dos sistemas educacionais e passa a se desenrolar também na esfera da prática profissional.

Este pano de fundo imprime profundos reflexos na proposição da formação profissional em saúde que se constrói a partir de agora. Não se pode negligenciar as mudanças nas esferas da produção de conhecimento, da conformação dos processos de saúde e adoecimento, da oferta e da demanda por atenção à saúde, das exigências educacionais relacionadas à aquisição de habilidades e competências entremeadas pela prática profissional.

O desafio é o de pautar programas de graduação que façam frente aos aspectos já delineados historicamente, que permitam formar profissionais capazes de criticar e produzir conhecimento em consonância com as

A situação desejada é a de que os programas de cursos de graduação em Saúde – inicialmente os cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia – tenham seus processos formativos deslocados da centralização na assistência individual prestada em unidades especializadas para um outro processo em que a formação esteja sintonizada com as necessidades sociais, calcada na proposta de hierarquização das ações de saúde.

São diretrizes assinaladas pelo PRÓSAÚDE :

- a) A reorientação das pesquisas desenvolvidas na área da saúde, com ênfase na investigação das necessidades das comunidades, organização e financiamento dos serviços de saúde, experimentação de novos modelos de intervenção, avaliação da incorporação de novas tecnologias e desenvolvimento de indicadores que permitam melhor estimativa e resolutividade da atenção.
- b) Construção efetiva da integração docente assistencial, que envolve tanto a atenção básica quanto os outros níveis de cuidados de saúde, aproveitando a capacidade instalada de serviços.
- c) Construção de sistema de referência e contra-referência.
- d) Interação entre gestores do sistema educacional e do SUS.

O Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

A UFOP se alinha às diretrizes da reorientação da formação profissional em saúde preconizada pelo PRÓSAÚDE, se propondo a trabalhar na construção de uma escola integrada aos serviços públicos de saúde, com o propósito de buscar respostas para as necessidades concretas da população brasileira na formação de profissionais de saúde, na produção de conhecimento e na prestação de serviços. Aliando sua missão acadêmica e educacional na iniciativa, proposta pelo PRÓSAÚDE, de aproximar a formação de graduação em saúde no país e as necessidades da atenção básica, que se traduzem no Brasil pela Estratégia de Saúde da Família.

Tal orientação se integra às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina⁶ e às proposições do no tocante ao conteúdo teórico, aos cenários de práticas e à orientação pedagógica, guardada a necessária consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular própria Universidade Federal de Ouro Preto.

ANTEPROJETO

⁶ RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 4, de 7 de novembro de 2001. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior.

2.4 O CURRÍCULO

O currículo deve ser dinâmico e continuamente adaptado às necessidades de saúde da população, ouvidos os órgãos gestores do sistema de saúde e a comunidade.

Deve assegurar a aquisição de conhecimentos, de habilidades e de atitudes indispensáveis à prática médica nos níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde.

Deve, ainda, oferecer condições para a compreensão do paciente e seus problemas de saúde no seu contexto social, cultural, familiar e econômico.

2.4.1 METODOLOGIA

Os métodos de ensino serão centrados no aluno, propiciando atuação junto à comunidade ao longo de todo o curso e favorecendo a consciência do processo de aprendizagem, a capacidade de análise, a iniciativa, a responsabilidade e o autodesenvolvimento.

A metodologia aplicada deve propiciar, igualmente, o trabalho multidisciplinar e em equipe, e a educação continuada.

2.4.2 ELEMENTOS NECESSÁRIOS À CONSECUÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR

[A] PARCERIA COM OS SISTEMAS LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE

A organização do currículo pretende assegurar o desenvolvimento de experiências inovadoras no processo e nas práticas de ensino-aprendizagem. Para tanto, pretende-se que o currículo expresse a aproximação entre a universidade e a sociedade, por meio da inserção das práticas no contexto do Sistema Único de Saúde e demais segmentos relacionados com o cuidado à saúde.

Nesse contexto, os sistemas local e regional de saúde, bem como outros equipamentos sociais, são essenciais para o desenvolvimento de atividades educacionais. Mais ainda, são espaços privilegiados para a produção de conhecimento por meio de pesquisa, para a educação continuada e para a sedimentação de práticas direcionadas para as especificidades regionais.

[B] NÍVEIS DE ATENDIMENTO

Na perspectiva de integralidade do atendimento, são consideradas as diversas modalidades de cuidado nos níveis de atendimento domiciliar, ambulatorial, pré-hospitalar, hospitalar, em serviços de urgência-emergência, escolas, creches e instituições para idosos, dentre outros.

Com essa estruturação, a integração teoria-prática se estabelece na articulação entre o mundo da aprendizagem e o mundo do trabalho. Os elementos desencadeadores da aprendizagem são situações-problema a ser

enfrentadas na prática profissional, integrando as dimensões éticas, sociais, técnicas, políticas e das relações intersubjetivas. Tal abordagem estimula a formação de vínculo e a co-responsabilização com as pessoas e familiares atendidos, com as equipes de saúde e com os serviços.

[C] PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES/PRECEPTORES

Para garantir a consecução do modelo proposto, os docentes do curso deverão estar inseridos no cenário de saúde local e realizar cotidianamente as ações a serem desenvolvidas pelos estudantes. Tal estratégia possibilita um alto grau de legitimidade e relevância da aprendizagem, fundamentada na reflexão e na teorização a partir da prática profissional, tanto a prática dos professores e demais profissionais de saúde, como a realizada pelos estudantes.

Nessas situações os estudantes estarão sob permanente acompanhamento e poderão progredir em autonomia segundo o domínio que apresentarem em relação à realização e à fundamentação das ações, em contextos específicos.

[D] SITUAÇÕES SIMULADAS

Acontecendo dentro do sistema de ensino, mormente no LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO DAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS e em momento anterior à prática de fato, tais simulações objetivam a proteção das pessoas, uma vez que a aprendizagem é fundamentada na explicitação das capacidades prévias e, nesses momentos, é importante que o erro e os desentendimentos surjam sem resultar em danos.

Adotando-se a metodologia da simulação, promove-se a exposição paulatina dos estudantes a um conjunto de experiências comuns que possibilitem sistematização e acompanhamento das trajetórias de aprendizagem, difíceis de se controlar quando se trabalha em contexto real.

Como estímulos para a aprendizagem em ambientes protegidos, serão utilizadas situações-problema e outros elementos desencadeadores como filmes, dramatizações e atendimentos simulados da prática profissional, com pacientes simulados (atores) e manequins.

[E] SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A relação mais assídua e próxima entre docentes e estudantes, com a utilização de grupos e o estímulo à postura crítico-reflexiva e co-responsável no processo de ensino-aprendizagem, favorece a avaliação do processo ensino-aprendizagem, conferindo-lhe um caráter permanente. Por si só, a **reflexão-na-ação**⁷ enseja um processo mais constante de avaliação, incluindo a auto-avaliação, a avaliação entre pares, e entre docentes e estudantes.

A avaliação do desenvolvimento do curso será realizada por todos os envolvidos e constituirá elemento fundamental da construção de uma escola reflexiva.

No cotidiano da educação permanente dos professores, nas equipes de trabalho responsáveis pelas unidades externas à universidade, nos departamentos e na coordenação do curso serão privilegiados espaços de reflexão sobre a prática educativa e de cuidados. Será igualmente estimulada a proposição de melhorias para o desenvolvimento permanente do currículo.

⁷ SCHÖN, DONALD A. *Educando o profissional reflexivo* – um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

O sistema de avaliação será periódico, envolvendo docentes, discentes e consultores externos, com ênfase em:

- a) OBJETIVOS EDUCACIONAIS — sua adequação e consecução;
- b) PROCESSOS ENSINO-APRENDIZAGEM — métodos educacionais, conteúdo, ambientes e o próprio sistema de avaliação;
- c) ALUNOS — quanto à aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes;
- d) PROFESSORES — desempenho nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- e) INSTITUIÇÃO E PARCEIROS - estrutura organizacional e processo gerencial.

PROJETO ATUAL

2.4 O CURRÍCULO

Dentre os objetivos expostos pelos PRÓSAÚDE, estão (a) a incorporação, no processo de formação, de uma abordagem integral do processo de saúde e doença e da promoção da saúde e (b) o de ampliar a duração da prática educacional na rede pública de serviços de saúde.

Na perspectiva da UFOP, esses objetivos poderão ser alcançados, na medida em que seja promovido o equilíbrio entre as distintas áreas de formação em saúde de tal sorte que, desde o ciclo básico, no eixo da

orientação teórica em relação aos determinantes da saúde e da doença se busque a integração entre as ciências humanas e biológicas.

A estratégia se ancora na possibilidade de articulação interprogramática com os outros cursos de graduação em saúde nos quais a UFOP já atua – Farmácia e Nutrição – reorientando também a formação desses profissionais na ótica de atuação no SUS.

Neste sentido seriam incorporados os elementos destacados pelo PRÓSAÚDE, quais sejam: o de destacar, no eixo da orientação teórica, a determinação social da doença, os estudos clínico-epidemiológicos, ancorados em evidências capazes de possibilitar a avaliação crítica do processo saúde e doença e de redirecionar protocolos e intervenções e o de propiciar a investigação dos componentes gerenciais do SUS para estabelecer boas práticas de gestão.

No campo da produção de conhecimento, focalizar investigações orientadas às necessidades da atenção básica, sem prejuízo da investigação pura e tecnológica, em interação com os serviços de saúde.

Atendendo ao escopo da inclusão de cenários reais de práticas – ancorados na interação ativa do aluno com a população e profissionais de saúde desde o início do curso – buscar a efetiva integração docente assistencial, com a integração aos serviços públicos de saúde.

Em relação ao eixo da orientação pedagógica, o currículo se apóia em metodologias de ensino-aprendizagem que permitam atividades extramurais ao longo de todo o curso e a implementação de práticas pedagógicas inovadoras

criticar, de problematizar e de buscar soluções para as indagações formuladas por eles.

O desafio é o de renovar as metodologias de ensino e orientar a prática nesta nova visão. Para vencê-lo é necessário implantar o planejamento conjunto das propostas das ações educativas em reuniões pedagógicas regulares nas quais a equipe estabeleça também mecanismos de avaliação constante do processo de trabalho. O diálogo se torna a marca deste modelo de trabalho que pode contar diretamente com a **avaliação discente**, na busca de compreender e enfrentar possíveis dificuldades que emergirem do processo ensino-aprendizagem, antes que se cristalizem.

2.4.1 METODOLOGIA

O horizonte das **metodologias de ensino** é o da busca da aprendizagem significativa na qual o aluno possa empreender a relação entre os temas e teorias e o contexto de sua atuação escolar presente e sua inserção profissional futura. Esta orientação implica que, até mesmo em disciplinas predominantemente teóricas, o trabalho será conduzido em função da procura da correlação entre o conhecimento produzido e as reflexões e orientações para a ação que possibilita realizar sobre a **realidade da situação de saúde na qual o aluno se encontrará inserido desde o início do curso**.

Assim, ao enfocar, por exemplo, as raízes culturais das concepções de saúde e doença, na disciplina "Saúde e Sociedade", o professor vai propor um

exercício inicial em que os alunos escrevam sobre suas visões particulares de saúde-doença, busquem em fontes externas definições para esses conceitos, observem no Centro de Saúde, junto às equipes de saúde da família um cartaz, uma fala, um gesto que permita delinear os conceitos. Solicitará que entrevistem pessoas sobre as percepções que elas têm de saúde e doença.

No retorno à sala de aula, **em pequenos grupos**, faz-se a discussão dos achados e cada grupo apresenta para turma, ao final, suas discussões e conclusões.

A atividade culmina com a sistematização de conhecimentos proporcionada por pesquisa bibliográfica, leitura e interpretação de textos e o destaque das relações entre os elementos teóricos expressos nessa busca e o conhecimento construído pelos alunos nas investigações sobre os conceitos.

Todo o trabalho da disciplina será conduzido em apoio e de forma integrada à disciplina “Prática em Serviços de Saúde I” que se desenvolverá por meio de aulas, seminários, observações e acompanhamento das equipes de Saúde da Família em ações nas unidades de atenção básica à saúde e visitas domiciliares. As atividades serão planejadas e executadas em plena cooperação com os profissionais de saúde dos serviços com o propósito de articular tais áreas de conhecimento na compreensão e atuação conjunta no enfrentamento dos problemas de saúde da população de referência.

A meta da disciplina é a de possibilitar a entronização dos alunos no espaço de aprendizagem no contexto dos serviços de saúde. Neste sentido tem um caráter eminentemente prático. Embora ainda não contemple uma atuação específica do aluno junto ao sistema de saúde, prevê sua aproximação direta do dia-a-dia do trabalho em uma Unidade de Atenção Básica em Saúde, em conformidade com o planejamento do Sistema de Saúde e de acordo com as necessidades identificadas junto às Equipes de Saúde da Família.

O trabalho será planejado e executado em conjunto com os professores do curso e profissionais de saúde dos serviços que receberão os alunos e culminarão em seminários preparados pelos alunos e apresentados ao final de cada etapa. Ao final serão definidas áreas de ações a serem planejadas e desenvolvidas no contexto da disciplina "Prática em Serviços de Saúde II" que será oferecida no semestre letivo seguinte. A metodologia de aprendizagem significativa será valorizada em todo o processo, por exemplo, ao retornar ao tema do componente cultural presente nas concepções de saúde e doença o aluno terá a oportunidade de rever o conhecimento construído anteriormente sobre o assunto, quando for convidado a planejar, junto com a equipe de Saúde da Família, estratégias educacionais para o enfrentamento de problema possivelmente presente no cotidiano de uma determinada população. Se as disciplinas "Saúde e sociedade" e "Prática de em Serviços de Saúde I" foram as responsáveis pela entronização dos alunos no espaço de aprendizagem no contexto dos serviços de saúde, a disciplina "Prática em Serviços de Saúde II" será a responsável pela colocação em prática dos conhecimentos trabalhados nas disciplinas anteriores, com a efetiva atuação dos alunos no contexto do sistema de saúde.

Desta forma, se estabelece outra característica da metodologia do desenvolvimento da proposta curricular que é a da crescente inserção do aluno no universo de sua prática profissional, com a ampliação de sua autonomia e de sua responsabilidade em atuar na assistência à saúde, contando com o constante acompanhamento e supervisão docente e com a cooperação dos profissionais dos serviços de saúde. Tentando resgatar uma outra visão dos conceitos de saúde, a Epidemiologia entra no cenário inicialmente revendo

alicerçado na Epistemologia e na Metodologia Científica, os Modelos Explicativos do Processo Saúde- Doença.

À luz histórica da Teoria do Conhecimento, e revisados seus alicerces nas Ciências Sociais e na Medicina Social, ela se propõe a seguir instrumentalizando os alunos com a introdução dos indicadores de saúde e dos métodos analíticos através das disciplinas de Epidemiologia e Epidemiologia nos Serviços de Saúde, essa última uma aplicação prática do instrumental citado.

As Políticas Públicas de Saúde viriam a seguir com uma visão histórica e política das estratégias e concepções em saúde no país através dos tempos, e como uma introdução das disciplinas de Planejamento e Gestão em Saúde e Vigilância em Saúde, disciplinas essas de cunho teórico-prático, fechando-se novamente a espiral iniciada com a disciplina de Introdução aos Modelos Assistenciais em Saúde, coroando o desenvolvimento final do curso com o Internato Rural.

O caráter interdisciplinar e integrador conduzirá a oferta de todas as disciplinas da área biológica, de modo que junto à atuação nos serviços – realidade macro –, o aluno possa acompanhar ao mesmo tempo a constituição interna – realidade micro – dos sistemas e funções imprescindíveis para o conhecimento do corpo humano como um todo e das bases que suportarão a clínica médica. Os temas serão tratados em um formato modular com integração de conteúdos e o estudo por sistemas – correlação entre a morfologia e função – do micro ao macro. Constituindo-se, assim, em aspecto inovador da proposta, pois permitirá que o aluno construa relações entre forma e função – vê a estrutura como ela se apresenta e percebe sua função no sistema. A transdisciplinaridade será proporcionada pela apresentação e discussão de exemplos e situações que permitirão ao aluno, desde as primeiras disciplinas, estabelecer relações diretas com a clínica, com a compreensão do corpo humano fundamentada por enfoques direcionados para a prática médica.

2.4.2 AVALIAÇÃO

Neste movimento a **avaliação será processual**. Enfocará a participação, o envolvimento, o interesse dos alunos para realizar as tarefas. Medirá o alcance das competências de iniciativa, de capacidade de trabalhar em equipe, de expressar claramente as idéias em público, de construir conhecimentos e de assumir postura crítica frente ao saber instituído.

Finalmente, a avaliação contemplará as condições de produção de conhecimentos, tanto no que diz respeito à experiência vivenciada na prática, quanto na teoria criticamente construída.

A avaliação não se reduz ao aluno, serve de embasamento para subsidiar os professores, em suas reuniões de planejamento pedagógico, na orientação das ações educativas que não se restringem à sala de aula, perpassam também os serviços de saúde, a comunidade assistida, os diferentes espaços de pesquisa.

PROJETO ATUAL

QUADRO-SÍNTESE DA ESTRUTURA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

REGIME ESCOLAR	Semestral, com matrícula por disciplinas
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	12 semestres (6 anos)
TURNOS DE FUNCIONAMENTO	Integral (manhã e tarde)
VAGAS	<ul style="list-style-type: none">• 80 vagas anuais,• Duas entradas por ano (40)

DIMENSÃO DAS TURMAS	<ul style="list-style-type: none"> Aulas teóricas com 40 alunos Aulas práticas de laboratório com 20 alunos Discussão em grupos com 10 alunos Práticas no sistema de saúde com 10 alunos
ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	<ul style="list-style-type: none"> 8 alunos por estágio Estágios/Internatos <ul style="list-style-type: none"> 7/ Atenção Primária à Saúde 8/ Urgência e Emergência 9/ Clínica Médica 10/ Pediatria 11/ Obstetrícia 12/ Cirurgia Geral 13/ Saúde Coletiva
ESTRUTURA ACADÊMICA	De acordo com o regimento da UFOP
MÉDIA DE AULAS SEMANAIS	Média de 33 horas-aula de disciplinas obrigatórias+ eletivas nos 9 primeiros períodos média de 36 horas-aula de estágios/internatos com período de 24 semanas do 10º ao 12º período
CALENDÁRIO ESCOLAR	<ul style="list-style-type: none"> De acordo com o regimento da UFOP (100 dias letivos por semestre ou 17 semanas efetivas de aulas, 1 semana de preparação para Exames Especiais e 1 semana de Exames Especiais). Calendário especial do 10º ao 12º período (estágios supervisionados com 24 semanas).
CARGA HORÁRIA TOTAL	7.272 HORAS/AULA

ANTEPROJETO

1º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	AULAS TEÓRICAS	AULAS PRÁTICAS
ANATOMIA 1	150	60	90
BIOQUÍMICA I	120	60	60
EMBRIOLOGIA	30	15	15
CITO-HISTOLOGIA	60	15	45
PRÁTICA MÉDICA I (“+”)	60	30	30
INTRODUÇÃO À MEDICINA (“+”)	60	30	30
EDUCAÇÃO EM SAÚDE (“+”)	60	30	30
TOTAL	540	240	300
MÉDIA SEMANAL	36	16	20

5º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	AULAS TEÓRICAS	AULAS PRÁTICAS
PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA APARELHO CIRCULATÓRIO	120	30	90
PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA APARELHO RESPIRATÓRIO	120	30	90
PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DO TECIDO TEGUMENTAR	45	15	30
MEDICINA GERAL DA CRIANÇA I (“+”)	90	30	60
FARMACOLOGIA CLÍNICA	60	30	30
DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS (“+”)	120	90	30
TOTAL	555	225	330
MÉDIA SEMANAL	37	15	22

6º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	AULAS TEÓRICAS	AULAS PRÁTICAS
PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DO APARELHO LOCOMOTOR	90	30	60
PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DO APARELHO URINÁRIO	90	30	60
PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA APARELHO DIGESTÓRIO	90	30	60
MEDICINA GERAL DA MULHER I (“+”)	90	30	60
PRINCÍPIOS DE TERAPÊUTICA CLÍNICA (“+”)	120	30	90
GESTÃO EM SAÚDE 2 (“+”)	60	30	30
TOTAL	540	180	360
MÉDIA SEMANAL	36	12	24

7º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	AULAS TEÓRICAS	AULAS PRÁTICAS
DOENÇAS HEMATOLÓGICAS	45	15	30
PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DO SISTEMA NERVOSO	90	60	30
PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DO SISTEMA ENDÓCRINO	90	30	60
MEDICINA GERAL DA CRIANÇA II (“+”)	90	30	60
MEDICINA GERAL DA MULHER II (“+”)	90	30	60
METODOLOGIA CIENTÍFICA	30	15	15
PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DA CABEÇA E DO PESCOÇO (“+”)	60	15	45
PSICOLOGIA MÉDICA (“+”)	45	30	15
TOTAL	540	225	315

MÉDIA SEMANAL	36	15	21
---------------	----	----	----

8º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	AULAS TEÓRICAS	AULAS PRÁTICAS
MEDICINA LEGAL	60	15	45
MEDICINA DO IDOSO (“+”)	90	15	75
PRINCÍPIOS DE TERAPÊUTICA CIRÚRGICA (“+”)	120	60	60
MORTALIDADE INFANTIL E MATERNA (“+”)	90	90	0
NUTRIÇÃO E SAÚDE (“+”)	45	30	15
TRANSPLANTES	45	30	15
ASPECTOS GERAIS DE RADIOLOGIA	60	30	30
TOTAL	510	270	240
MÉDIA SEMANAL	34	18	16

9º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	AULAS TEÓRICAS	AULAS PRÁTICAS
MEDICINA DE URGÊNCIA (“+”)	210	75	135
SAÚDE DO TRABALHADOR (“+”)	60	30	30
ESTUDOS DE SAÚDE MENTAL	120	120	0
SAÚDE COLETIVA 2: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, SANITÁRIA E AMBIENTAL (“+”)	75	45	30
SAÚDE AMBIENTAL (“+”)	45	15	30
TOTAL	510	285	225
MÉDIA SEMANAL	34	19	15

10º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	AULAS TEÓRICAS	AULAS PRÁTICAS
ESTÁGIO CURRICULAR EM CLÍNICA MÉDICA	400	60	340
ESTÁGIO CURRICULAR EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE	400	60	340
TOTAL	800	120	680
MÉDIA SEMANAL (20 SEMANAS)	40	6	34

11º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	AULAS TEÓRICAS	AULAS PRÁTICAS
ESTÁGIO CURRICULAR EM PEDIATRIA	400	60	340
ESTÁGIO CURRICULAR EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	400	60	340

TOTAL	800	120	680
MÉDIA SEMANAL (20 SEMANAS)	40	6	34

12º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	AULAS TEÓRICAS	AULAS PRÁTICAS
ESTÁGIO CURRICULAR EM CLÍNICA CIRÚRGICA	400	60	340
ESTÁGIO CURRICULAR EM MEDICINA DE URGÊNCIA	400	60	340
TOTAL	800	120	680
MÉDIA SEMANAL (20 SEMANAS)	40	6	34

DISCIPLINAS ELETIVAS

Está prevista uma carga horária mínima de 150 horas em disciplinas eletivas, correspondente a 2% da carga horária do curso de Medicina. A título de ilustração, a seguir é apresentado um rol de disciplinas oferecidas pela UFOP nas áreas biológica e de ciências da vida.

ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA	HOMEOPATIA
BIOQUÍMICA CLÍNICA	INGLÊS
CONTROLE DE QUALIDADE BIOLÓGICA	INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA
CONTROLE DE QUALIDADE DE ALIMENTOS	MICROBIOLOGIA CLÍNICA
CONTROLE DE QUALIDADE QUÍMICA	NUTRIÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA
ECOLOGIA GERAL	NUTRIÇÃO MATERNO-INFANTIL
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	PARASITOLOGIA CLÍNICA
ESPAÑHOL	PATOLOGIA DA NUTRIÇÃO
FARMÁCIA HOSPITALAR	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
FITOTERAPIA	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO
FRANCÊS	PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA
HEMATOLOGIA CLÍNICA	SANEAMENTO

SÍNTESE — DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	AULAS TEÓRICAS		AULAS PRÁTICAS	
		HORAS/AULA	%	HORAS/AULA	%
OBRIGATÓRIAS	4.755	2.235	30,6	2.520	34,5
ESTÁGIOS	2.400	360	4,9	2.040	27,9
TOTAL	7.155	2.595	35,5	4.560	62,4
ELETIVAS (MÍNIMO DE 2%)	150	60	0,8	90	1,2
TOTAL DO CURSO	7.305	2.655	36,3	4.650	63,6

PROJETO ATUAL

1º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	AULAS TEÓRICAS	AULAS PRÁTICAS
ANATOMIA HUMANA BÁSICA	60	30	30
GENÉTICA HUMANA BÁSICA	45	15	30
BASES MOLECULARES DA CÉLULA	270	135	135
SAÚDE E SOCIEDADE	45	30	15
PRÁTICA EM SERVIÇOS DE SAÚDE I	30	00	30
TOTAL	450	210	240
MÉDIA SEMANAL	30	14	16

2º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	AULAS TEÓRICAS	AULAS PRÁTICAS
IMUNOLOGIA	30	30	00
ESTRUTURA E FUNÇÃO DE TECIDOS E ÓRGÃOS I	345	225	120

METODOLOGIA CIENTÍFICA	30	30	00
PRÁTICA EM SERVIÇOS DE SAÚDE II	60	30	30
TOTAL	465	315	225
MÉDIA SEMANAL	31	21	10

3º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	AULAS TEÓRICAS	AULAS PRÁTICAS
MICROBIOLOGIA	75	45	30
PARASITOLOGIA	75	45	30
ESTRUTURA E FUNÇÃO DE TECIDOS E ÓRGÃOS II	270	105	165
EPISTEMOLOGIA DA SAÚDE	45	45	00
BIOESTATÍSTICA	30	30	00
TOTAL	495	270	225
MÉDIA SEMANAL	33	18	15

4º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	AULAS TEÓRICAS	AULAS PRÁTICAS
PATOLOGIA GERAL MÉDICA	90	45	45
ESTRUTURA E FUNÇÃO DE TECIDOS E ÓRGÃOS III	210	105	105
PRINCÍPIOS DE TERAPÊUTICA E FARMACOLOGIA	75	45	30
EPIDEMIOLOGIA	45	30	15
MODELOS EXPLICATIVOS DO PROCESSO SAÚDE E DOENÇA	30	30	00
TOTAL	450	255	195
MÉDIA SEMANAL	30	17	13

5º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	AULAS TEÓRICAS	AULAS PRÁTICAS
CLÍNICA GERAL I	240	60	180
ANATOMIA PATOLÓGICA I	90	45	45

SUORTE BÁSICO DE VIDA	30	15	15
SAÚDE MENTAL I	45	30	15
EPIDEMIOLOGIA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE	45	15	30
TOTAL	450	165	285
MÉDIA SEMANAL	30	11	19

6º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	AULAS TEÓRICAS	AULAS PRÁTICAS
CLÍNICA GERAL II	270	60	210
ANATOMIA PATOLÓGICA II	105	60	45
TOXICOLOGIA CLÍNICA	60	45	15
POLÍTICAS DE SAÚDE	30	15	15
TOTAL	465	180	285
MÉDIA SEMANAL	31	12	19

7º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	AULAS TEÓRICAS	AULAS PRÁTICAS
MEDICINA GERAL DA CRIANÇA I	120	30	90
MEDICINA GERAL DE ADULTOS I	150	45	105
MÉTODOS COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO I	60	30	30
SAÚDE MENTAL II	75	45	30
PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE	30	15	15
VIGILÂNCIA EM SAÚDE	45	15	30
SAÚDE, TRABALHO E AMBIENTE	30	15	15
TOTAL	510		
MÉDIA SEMANAL	34		

8º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	AULAS TEÓRICAS	AULAS PRÁTICAS
MEDICINA GERAL DA CRIANÇA II	120	30	90
MEDICINA GERAL DE ADULTOS II	150	45	105

MEDICINA DA MULHER	120	30	90
CLÍNICA CIRÚRGICA I	120	30	90
TOTAL	510	135	375
MÉDIA SEMANAL	34		

9º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	AULAS TEÓRICAS	AULAS PRÁTICAS
CLÍNICA CIRÚRGICA II	120	30	90
MÉTODOS COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO II	60	30	30
INTERNATO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	180	00	180
ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE	120	30	90
MEDICINA LEGAL E DEONTOLOGIA MÉDICA	45	30	15
TOTAL	525	120	405
MÉDIA SEMANAL	35		

10º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	AULAS TEÓRICAS	AULAS PRÁTICAS
INTERNATO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	432	00	432
INTERNATO AMBULATORIAL E HOSPITALAR (CLÍNICA MÉDICA)	432	00	432
TOTAL	864	00	864
MÉDIA SEMANAL (24 SEMANAS)	36	00	36

11º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	AULAS TEÓRICAS	AULAS PRÁTICAS
INTERNATO AMBULATORIAL E HOSPITALAR (PEDIATRIA)	432	00	432
INTERNATO AMBULATORIAL E HOSPITALAR (OBSTETRÍCIA)	432	00	432
TOTAL	864	00	864
MÉDIA SEMANAL (24 SEMANAS)	36	00	36

12º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	AULAS TEÓRICAS	AULAS PRÁTICAS
INTERNATO AMBULATORIAL E HOSPITALAR	432	00	432

(CIRURGIA GERAL)			
INTERNATO EM SAÚDE COLETIVA	432	00	432
TOTAL	864	00	864
MÉDIA SEMANAL (24 SEMANAS)	36	00	36

DISCIPLINAS ELETIVAS

Para integralização do currículo o aluno deverá cursar um mínimo de 360 horas-aula em disciplinas eletivas o que corresponde a 5% da carga horária total do curso de Medicina. As disciplinas encontram-se listadas no quadro abaixo e pertencem ao elenco de disciplinas obrigatórias e/ou eletivas dos cursos de Farmácia, Nutrição e Ciências Biológicas, principalmente. Outras disciplinas eletivas poderão ser criadas em função da demanda do curso e da disponibilidade e áreas de atuação do corpo docente do curso.

DISCIPLINAS ELETIVAS	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	AULAS TEÓRICAS	AULAS PRÁTICAS
BROMATOLOGIA	ALI 235	75	30	45
BIOLOGIA MOLECULAR	CBI613	45	45	00
CITOLOGIA DO COLO DO ÚTERO	ACL401	60	30	30
BIOQUÍMICA CLÍNICA I	ACL600	75	45	30
BIOQUÍMICA CLÍNICA II	ACL403	75	45	30
BACTERIOLOGIA E MICOLOGIA CLÍNICAS	ACL603	60	30	30
FITOTERAPIA	FAR406	30	30	00
HEMATOLOGIA CLÍNICA I	ACL601	60	30	30
HEMATOLOGIA CLÍNICA II	ACL404	30	00	30
FARMÁCIA HOMEOPÁTICA	FAR404	60	30	30
FARMÁCIA HOSPITALAR	FAR405	45	45	00
PARASITOLOGIA CLÍNICA	ACL409	90	60	30
NUTRIÇÃO HUMANA	NCS108	90	90	00
PATOLOGIA DA NUTRIÇÃO	NCS121	90	90	00
EPIDEMIOLOGIA NUTRICIONAL	NCS155	45	45	00
NUTRIÇÃO MATERNA	NCS140	75	45	30
NUTRIÇÃO CLÍNICA	NCS???	45	45	00
POLÍTICAS E PROGRAMAS DE ALIMENTAÇÃO E	NCS143	60	45	15

NUTRIÇÃO				
NUTRIÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	NCS141	75	45	30
NUTRIÇÃO E CÂNCER	NCS304	45	45	00
SANEAMENTO AMBIENTAL	CIV228	60	30	30

SÍNTESE — DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	AULAS TEÓRICAS		AULAS PRÁTICAS	
		HORAS/AULA	%	HORAS/AULA	%
OBRIGATÓRIAS	4.140				
ESTÁGIOS	2.772				
TOTAL	6.912				
ELETIVAS	360				
TOTAL DO CURSO	7.272				

CURSO DE MEDICINA – 2007/2

CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	PRÉ-REQUISITO	CR	CHS	AULAS		PER
					T	P	
CBI700	Bases Moleculares da Célula	-	13	270	9	9	1º
CBI710	Genética Humana Básica	-	2	45	1	2	1º
CBI711	Anatomia Humana Básica	-	3	60	2	2	1º
MED100	Saúde e Sociedade	-	2	45	2	1	1º
MED110	Prática em Serviços de Saúde I	-	1	30	0	2	1º
			21	450			
CBI701	Estrutura e Função de Tecidos e Órgãos I	CBI700	19	345	15	8	2º
CBI712	Imunologia	CCBI700	2	30	2	0	2º
EDU303	Metodologia Científica	-	2	30	2	0	2º
MED111	Prática em Serviços de Saúde II	MED110	3	60	2	2	2º
			26	465			
CBI702	Estrutura e Função de Tecidos e Órgãos II	CBI701	12	270	7	11	3º
CBI713	Microbiologia	CBI700	4	75	3	2	3º
CBI714	Parasitologia	CBI700	4	75	3	2	3º
MED101	Epistemologia da Saúde	EDU303/MED100	3	45	3	0	3º
MTM263	Bioestatística	-	2	30	2	0	3º
			25	495			
CBI715	Patologia Geral Médica	CBI702	4	90	3	3	4º
CBI703	Estrutura e Função de Tecidos e Órgãos III	CBI702	10	210	7	7	4º
FAR??	Princípios de Terapêutica e Farmacologia	CBI702	4	75	3	2	4º
MED102	Modelos Explicativos do Processo Saúde e Doença	MED101	2	30	2	0	4º
MED103	Epidemiologia	MTM263	2	45	2	1	4º
			22	450			
MED104	Epidemiologia nos Serviços de Saúde	MED103	2	45	1	2	5º
MED120	Anatomia Patológica I	CBI703/715	4	90	3	3	5º
MED130	Clinica Geral I	CBI703/715/FAR??	10	240	4	12	5º
MED200	Suporte Básico de Vida	-	1	30	1	1	5º
MED180	Saúde Mental I	MED103	2	45	2	1	5º
			19	450			
MED121	Anatomia Patológica II	CBI702/175	5	105	4	3	6º
MED131	Clinica Geral II	MED130	11	270	4	14	6º
MED105	Políticas de Saúde	MED104	1	30	1	1	6º
FAR???	Toxicologia Clínica	CBI703/FAR??	3	60	3	1	6º
			20	465			
MED106	Planejamento e Gestão em Saúde	MED105	1	30	1	1	7º
MED107	Vigilância em Saúde	MED105	2	45	1	2	7º
MED108	Saúde, Trabalho e Ambiente	MED105	2	30	2	1	7º
MED140	Medicina Geral de Adultos I	MED131	6	150	3	7	7º
MED150	Medicina Geral da Criança I	MED131	5	120	2	6	7º
MED190	Métodos Complementares de Diagnóstico I	CBI703/413/414	3	60	2	2	7º
MED181	Saúde Mental II	FAR??/MED131	4	75	3	2	7º
			23	510			
MED141	Medicina Geral de Adultos II	MED140	6	150	3	7	8º
MED151	Medicina Geral da Criança II	MED150	5	120	2	6	8º
MED160	Medicina da Mulher	MED140	5	120	2	6	8º
MED170	Clínica Cirúrgica I	MED131	5	120	2	6	8º
			21	510			
MED201	Medicina Legal e Deontologia Médica	-	2	45	2	1	7º
MED390	Internato em Atenção Primária à Saúde	8º Período	6	180	0	12	9º
MED171	Clínica Cirúrgica II	MED170	5	120	2	6	9º
MED191	Métodos Complementares de Diagnóstico II	MED131	3	60	2	2	9º
MED210	Atenção Secundária em Saúde	8º Período	5	120	2	6	9º
			21	525			
MED391	Internato em Urgência e Emergência	MED171	9	432	0	18	10º
MED392	Internato Ambulatorial e Hospitalar-Clinica Médica	MED171/210/390	9	432	0	18	10º
			18	864			
MED393	Internato Ambulatorial e Hospitalar-Pediatria	MED151	9	432	0	18	11º
MED394	Internato Ambulatorial e Hospitalar-Obstetrícia	MED160	9	432	0	18	11º
			18	864			
MED395	Internato Hospitalar e Ambulatorial-Cirurgia Geral	MED171	9	432	0	18	12º
MED396	Internato em Saúde Coletiva	MED141/151/160	9	432	0	18	12º
			18	864			

CÓDIGO	DISCIPLINAS ELETIVAS	PRÉ-REQUISITO	CR	CHS	AULAS		PER
					T	P	
ALI235	Bromatologia		3	75	2	3	
CBI613	Biologia Molecular		3	45	3	0	
ACL401	Citologia do Colo do Útero		3	60	2	2	
ACL600	Bioquímica Clínica I		4	75	3	2	
ACL403	Bioquímica Clínica II		4	75	3	2	
ACL603	Bacteriologia e Micologia Clínicas		3	60	2	2	
FAR406	Fitoterapia		2	30	2	0	
ACL601	Hematologia Clínica I		3	60	2	2	
ACL404	Hematologia Clínica II		2	30	2	0	
FAR404	Farmácia Homeopática		3	60	2	2	
FAR405	Farmácia Hospitalar		3	45	3	0	
ACL409	Parasitologia Clínica		5	90	4	2	
NCS108	Nutrição Humana		6	90	6	0	
NCS121	Patologia da Nutrição		6	90	6	0	
NCS155	Epidemiologia Nutricional		3	45	3	0	
NCS160	Introdução à Nutrição Clínica		3	45	3	0	
NCS140	Nutrição Materna		4	75	3	2	
NCS143	Políticas e Programas de Alimentação e Nutrição		3	60	45	15	
NCS141	Nutrição da Criança e do Adolescente		4	75	3	2	
NCS304	Nutrição e Câncer		3	45	3	0	
CIV228	Saneamento Ambiental		3	60	2	2	